

A

# NOVA MUNDO RVA.

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES,

LITTERATURA, E COSTUMES.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DE M. A. DA SILVA LIMA.

1846.

# A NOVA MINERVA,

## REVISTA

### DEDICADA ÁS SCIENCIAS, ARTES, LITTERATURA, E COSTUMES.

A NOVA MINERVA publica-se todas as semanas; contém cada numero de 16 à 20 paginas de impressão.

Subscreve-se mensalmente pela quantia de 12000 réis, no escriptorio da typographia, rua de S. José n. 8.

#### PHILOSOPHIA.

#### BOSQUEJO DA MENTE HUMANA.

ARTIGO V.

#### *Casos de suspensão da memoria ideologica.*

1.º O Dr. Villis menciona o caso de hum homem que ao sanar de huma febre putrida, não conhecia a ninguem; não se lembrava de cousa nenhuma; nem entendia nada; porém, no fim de dois meses tornou gradualmente a recuperar toda a sua memoria, que tinha estado inteiramente suspendida.

2.º O Dr. Rush traz o caso de hum estudante norte-americano muito erudito, que, ao convalescer de huma febre, achou-se des- tituído de toda a sua sciencia. Tendo recuperado inteiramente a saude começou a aprender a grammatica latina; já traduzia, quando fazendo esforço hum dia para lembrar-se de huma parte de sua lição, se lhe apresentaram de repente todas as suas anteriores impressões e de novo se achou na posse de quanto tinha esquecido.

3.º Hum cirurgião foi lançado de seu cavalo, elevado sem sentido a huma casa imme- diata. Tornando a si referiu todas as particu- paridades do accidente, e mesmo deu minucio- sas instruções a respeito do modo por que de- via ser curado. Exigio sobretudo que o sangras- sem, e esta operação foi repetida depois de duas horas, tendo-a elle mesmo ordenado. Conversou muito judiciosamente com o medico que lhe assistia sobre o que elle sentia e sobre o

estado de seu pulso. Pela tarde se achou tão restabelecido que julgou-se opportuno trans- portal-o a sua propria casa, acompanhando-o hum amigo de sua mesma profissão. Ao aproximar-se á casa intimou-lhe o amigo a necessidade de tomar algumas precauções, para não alarmar a sua esposa e familia; quando com grande assombro descobriu o amigo que o ferido não tinha a menor idéa de sua esposa, nem de seus filhos, nem de sua vida passada. Neste esquecimento permaneceu até o terceiro dia; até que depois de huma nova sangria, todas as circunstancias de sua historia tornaram a apresentar-se-lhe na mente. — He de notar que a suspensão da memoria ideologica envolve necessariamente huma suspensão parcial da memoria *expres- sional*.

#### *Casos de suspensão da memoria expressional* *ficando il'esa a memoria ideologica.*

4.º O facto mais familiar a este respeito he o de ter huma idéa muito clara d'hum a pessoa sem acertar com o seu nome ou ap- pellido; e de possuir a idéa de certa palavra que representa com exactidão o que se tem na mente e não poder-se lembrar della. Nada manifesta mais o subordinado que he esta parte do intellecto como os factos innu- meraveis desta classe que toda a pessoa tem experimentado no curso de sua vida. Em casos semelhantes costuma-se dizer a respeito da expressão ou do apellido ausente, *o tenho na ponta da língua*.

5.º O Dr. Beattie faz menção de hum cavalheiro que do resultado d'uma ferida na cabeça esqueceu inteiramente o idioma grego; retendo, segundo se pode observar, todos os seus mais conhecimentos.

6.º Hum celebre actor inglez, ao querer começar huma canção muito popular e a qual tinha cantado já milhares de vezes ficou calado no fim da symphonia; repetio-a a orquestra, e tornou o cantor a ficar confuso: porém dirigindo-se por fim ao publico, diz: Senhores tenho cantado tantas vezes esta canção que tenho-me esquecido como ella começa.— Centenares de vozes lhe sugeriram no mesmo instante o primeiro verso, e seguiu então o actor sem dificuldade.

7.º O Dr. Gregory menciona huma senhora, que depois de hum ataque de apoplexia, recuperou perfeitamente as suas idéas das cousas, sem poder lembrar-se de seus nomes. Ao dar a ordem domestica, lhe era muito clara na sua mente quanto queria que se fizesse, porém não podia explicar-se sem assignalar a cousa mesma a que aludia.

8.º O Dr. Abercrombie refere que hum cavalheiro a quem assistio e curou de hum ataque de apoplexia, ao sanar conhecia perfeitamente todos os seus amigos, mas não se lembrava de seus appellidos. Hum dia encontrando-se com hum amigo na rua quiz comunicar-lhe huma cousa a respeito de outro amigo conhecido de ambos: depois de muitas tentativas inuteis para explicar de quem tratava, tomou a seu amigo pelo braço e o levou por varias ruas até a mesma casa da pessoa de quem tratava, e abi lhe assignalou o appellido gravado (segundo se costuma em Inglaterra) sobre huma lamina de cobre, na porta.

9.º O Dr. Spalding, litterato allemão, refere o facto seguinte de si mesmo. Hoje esteve ocupado no despacho de muitissimos individuos que se seguiam huns após outros com rapidez e a cada hum dos quaes era necessario prestar alguma attenção. A natureza dos as-

sumptos que eram diversos e de pouco interesse me obrigava a ter a pena na mão em constante exercicio. Devendo ao fim dar hum recibo, apenas tinha escrevido duas palavras quando senti que me era impossivel continuar, pois que não podia lembrar-me das palavras que deviam corresponder as idéas que tinha na mente. Eu fiz os maiores esforços para dirigir toda a minha attenção ao assumpto que eu queria despachar, e comecei a traçar muito de vagar cada letra, olhando ao mesmo tempo para a que precedia, a fim de ver se guardava a connexão devida, porém observei e fiz a reflexão que os caracteres que traçava não eram os que eu desejava pôr, e com tudo não podia descobrir em que consistia o erro. Deixei por fim esta operação; e, já com meias palavras, já com gestos fiz comprehender á pessoa que esteve esperando pelo recibo que me deixasse. Por perto de meia hora reinou huma desordem tumultuosa em minhas facultades, nas quaes notei que se me apresentavam involuntariamente numerosas idéas, cuja natureza frivola não me era desconhecida: ainda fiz eu todo o possível para me libertar delas, e suprir o seu lugar com outras melhores que tinha no fundo de minha alma. Tratei, em quanto me permittio a confusão de minha mente, examinar os meus principios religiosos, a minha consciencia e a minha esperança d'uma vida futura; e os achei exactos e tão fixos como sempre. Tão pouco existia nenhuma illusão a respeito de meus sentidos, pois via e conhecia tudo quanto havia em redor de mim: e com tudo não podia livrarme das idéas estranhas que entravam por força na minha mente. Me esforcei para fallar a fim de assegurar-me se eu era capaz de dizer alguma cousa connexa: mas ainda que usasse da precauão possivel, parecia que sempre empregava outras palavras que as que desejava usar.

A minha alma tinha nesse momento tão pouco dominio sobre os orgãos da lingua, como antes sobre a mão em escrever. Graças a

Deos, este estado não durou muito tempo: depois de meia hora as minhas faculdades se aclararam, as idéas que me incomodavam tornaram-se menos vivas e turbulentas; e em seguida voltei a dominar o meu intellecto sem interrupção. Ao examinar o recibo começado achei que tinha posto, *cincoenta pesos pela salvação de Bra*, em vez de *cincoenta pesos pelo semestre*. Exemplo que prova até onde a *memoria expressional* he o *efeito de hum costume mechanico*, e quão independente he às vezes o seu exercicio dame-moria ideologica.

10. Huma senhora de quem faz menção o Dr. Darwin tocou, com a maior exactidão e debaixo da vista do mestre, hum trecho longo de musica muito difícil; pareceu com tudo muito agitada, e ao concluir prorompeu em lagrimas.

Averigou-se então que não tinha estado pensando sequer na musica, mas sim que tinha estado com toda a sua attenção fixa nas agonias d'hum canario favorito que tinha diante, e que por sim cahio morto á sua vista na sua prisão. Não só na musica mas sim mesmo na poesia vemos o mechanico da parte expressional da mento. Entrando huma vez no movimento harmonioso do verso, segue a linguagem no mesmo metro sem o menor esforço do poeta. Byron n'huma carta a seu livreiro diz que, o metro espenceriano que nunca tinha ensaiado antes de escrever o Childe-Harold, se lhe tinha pegado tanto que já lhe era difícil escrever em outro.

### AS LIMENHAS.

(CONTINUADO DO NUMERO ANTECEDENTE.)

O vestuario de saya e manto que havia de ter sua origem nas idéas de castidade ou de ciúme, chegou a servir, por huma dessas singularidades contraditorias, para interesses inteiramente oppostos. Não devemos pensar que esse manto pudico esteja sempre inflexivelmente feichado. Uma limenha bonita acha

sempre pretexto de pôr esse véo a sim de colher algumas palavras lisongeiras, de que os estrangeiros são tão prodigos. Entretanto, não he senão na igreja que ellas conservam o véo aberto; uma igreja de Lima no domingo á hora da missa, apresenta hum golpe de vista curioso e encantador. A falta de cadeiras no lugar santo obriga cada mulher a trazer consigo hum tapetesinho bordado que serve para se ajoelhar ou se assentar. Porém o cansaço que resulta do contacto quasi imediato da dala, as obriga bem depressa a se abaixarem, e a procurarem huma postura menos hostil á delicadeza de seus membros; he d'ahi que nascem essas attitudes deliciosas que julgamos naturaes, porque, devemos dizer, a piedade das limenhas nos parece isenta de affectação.

Quem as vê assim, contritas, immoveis, apoiadas ás paredes ou ao pedestal de huma columna, com os olhos baixos ou perdidos nas abobadas, tomal-as-hia por estatuas da meditação. O signal da Cruz, que traçam rapidamente com o dedo polegar, he que dá prova de sua existencia.— No sanctuario, nenhum ruido estranho perturba a harmonia do serviço divino: não se ouve o rumor de huma cadeira, nem de passos indiscretos. O insenso, os hymnos sagrados, os suspiros do orgão elevam-se com a oração ao Senhor, e em algumas igrejas, na capella do convento de S. Francisco sobretudo, os canarios e os pintasilgos perdidos na floresta de cristal dos lustres, unem seus gorgeos ao canto grave dos religiosos.

Acabada a missa, a vida se apodera de todos estes corpos immoveis; um relampago illumina esses olhares atonitos, o ruido sucede ao silencio. À sahida da igreja, musicos negros enchem os ares com o som aturdido dos tambores e das clarinetas; corretores de loteria vendem *la suerte*, religiosos trocam a imagem de algum santo milagroso, os jovens que estacionam debaixo do portico dão gratuitamente alguns insípidos louvores. A limenha, tornando asi, responde com huma

olhadella a hum madrigal, compra com huma mão hum bilhete da loteria, e com a outra a indulgencia que lhe deve fazer a sorte favoravel, e toma a direcção de sua morada.

Quando a procissão de algum santo favorito põe em movimento a populaçāo, nos largos e nas ruas, por onde deve passar o cortejo, luzem mil sayas de diversas cores, que rivalisam em luxo e em galanteio, todas tem hum pesinho digno de Cendrillon. Todas despregam com a mesma facilidade as olhadelas provocadoras e o epigramma astrin gente ao passante inoffensivo; todas são audaces e espirituosas debaixo do manto, e cousa singular, quasi todas são moças. De resto, poucas mulheres idosas se vêem em Lima. Logo que a idade cruel imprime a primeira ruga em suas faces, ainda bontem de huma pureza sem nota, logo que os leves fios de prata se manifestam entre as ondas perfumadas de seus cabellos de ebano, muito altivas para se deixarem destronar, abdicam a mocidade, vão viver no fundo de suas habitações como chrysalidas, e tornam-se indiferentes a tudo, até mesmo à morte, e à miseria.— Entretanto, no socego de seu tumulo antecipado, sua memoria se illumina ainda com deliciosas recordações; como o conquistador decahido, passam revista a seus triumphos, e muitas vezes o auditor benevolo a quem a intimidade dā entrada nas suas singulares confidencias, admira que organizações tão delicadas tenham podido resistir a estes grandes combates da paixão, proprias a quebrar naturezas as mais robustas.

Huma velha limenha não acha, para compensar as loucas voluptuosidades da mocidade, os prazeres mais deliciosos da familia. Tendo sido sua vida puramente exterior, crescem as filhas sem cuidado, e se habituam a olhar para sua mãe como hum objecto inutil.— Se em alguma casa, se levanta hum estranho com respeito à chegada de huma mulher idosa, não he raro ouvir huma menina dizer com indifferença: *No se incom-*

*mode usted esta es mi mamita!* A mãe tambem não se offende desta mancira de tratar; o habito he huma segunda natureza. A sua unica ambição he ver sua filha elegante, admirada e festejada; tambem se presta de bom grado a dar-lhe, como criada, os cuidados que nunca soube dar à filha como mãe.

Devemos entretanto dizer que não fallamos aqui senão de certa classe, para as quaes as idéas civilisadoras podem com muito custo penetrar, impedidas por hum paiz entregue à febre intermitente das revoluções. Estes exemplos são felizmente raros na alta sociedade, na qual a educação europea he absorvida pelas intelligencias pouco ordinarias; he por isso que se encontra em Lima muitas mulheres que reunem aos talentos distintos qualidades as mais solidas.

Logo que anoitece, a limenha abandona a sua vestimenta do dia. Se ella sahe a pé, seja para hir ao theatro, ou para tomar sorvete na *plaza mayor*, substitue à *sayas y manta* por hum vestido e chale de cōr clara. O chale he trazido na cabeça; como o manto, conduzem-no ao rosto porém com menos consciencia, porque deixa ordinariamente os olhos descobertos.

As mulheres da classe abastada, vestem-se no seu interior à princeza, com elegancia e gosto; conservam tambem este vestuario quando vão ao theatro, ou passear de carro, especie de carruagem envidraçada, e cheia de douraduras. A moda parisiense já tem atra vassado o atlantico e as cordilheiras, e reina em Lima como soberana, quando apenas apparece em nossas provincias. Entretanto ella tem encontrado as limenhas rebeldes aos chapeos. Ha aqui ou ali algumas tentativas infrutiferas, porém nada pôde compensar o thesouro natural de suas tranças, cujas combinações subem variar ao infinito, do qual huma flor he o accessorio indispensavel. Leves como o beja-flor do Perú, as limenhas tem como elle hum amor immoderado aos perfumes e às flores. No palacio sumptuoso assim como na casa humilde, hum frasquinho de

perfumes e hum vaso de flores frescamente colhidas manifestam a presença de huma mulher, e justificam hum proverbio que deixamos de citar. *(Continua.)*

CAUSA E UTILIDADE PERMANENTE DAS PYRAMIDES DO EGYPTO E DA NUBIA.

II.

O novo sistema do sim das pyramides, comunicado pela vez primeira em julho de 1844, em fórmula de memoria a academia das sciencias, e exposto no começo de 1845 ao publico por meio da imprensa, causou grande abalo ao mundo scientifico. A questão era por si tão importante, tocava em tão variados conhecimentos, que de mister se faziam as sciencias archiologicas e physico-mathematicas para sua inteira apreciação. Mas em breve muitos sabios applaudiram a nova concepção, e mesmo muitas academias a honraram com a sua aprovação. Em fim nesta ultima segunda feira o autor submetteu ao conhecimento da academia das sciencias huma serie de experiencias phisicas, que segundo o nosso voto demonstram completamente o problema. Julgamos pois satisfazer a nossos leitores dando-lhes huma idéa desta singular questão: e como nada pôde ser mais interessante do que o conhecimento do processo porque se completa o espirito das descobertas, começaremos por explorar o como chegou o autor a conceber a esperança de romper o denso véo que cobria o grande mysterio.

Mr. de Persigny, condenado a vinte annos de prisão por sua complicidade no attentado do principe Napoleão em Strasburgo e Bolonha, ocupava-se, na sua prisão em Doulleus, de varios estudos historicos e scientificos, quando hum dos detalhes destes estudos chamou a sua atenção sobre os estragos causados pelas aréas do deserto: cidades sepultadas, rios lançados fóra de seus leitos ou devorados, vastas regiões submergidas e roubadas ao braço do agricultor pelas vagas deste singular Ocea-

no, taes são os funestos resultados do flagello terrivel.

Phenomenos de natureza tão extraordinaria deram causa a seu espanto. Ele se pergunta como tinha podido o Egypto garantir-se do mal, sabendo que em balde tinham as cidades do litoral occidental d'Africa, expostas ás devastações do Sahel, chamado em seu auxilio as mais altas muralhas? As aréas impelidas pelos ventos do deserto, agglomerando-se junto ás muralhas e abrigadas dos ventos contrarios, formavam depositos permanentes, cuja massa, elevando-se continuamente em plano inclinado acabavam por transpôr o obstaculo. Assim o problema consistia talvez em cortar a carreira ás aréas lançadas do deserto sem com tudo pol-as a abrigo dos ventos que deviam repellir-as. De mister se fazia, portanto, suppôr, em vez de muralhas, diques ou obstaculos nunca interrompidos, corpos isolados de forma particular e collocados segundo certos dados formados pela experienzia: e por esta fórmula foi que o autor chegou a suspeitar a causa da construcção das pyramides. O pensamento, estranho á primeira vista, de que estas montanhas artificiales podiam servir de barreira ás aréas, profundamente impressionou o seu espirito: e como Mr. de Persigny ignorasse inteiramente qual era a posição geographicá e topographica das pyramides, resolveu aproveitar-se dessa mesma ignorancia para os elementos do cálculo de probabilidades a que hia proceder. Claro era com efeito que quando ás Pyramides tivessem sido commettidas a tarefa de preservar a vargem do Nilo das irrupções arenosas, deviam esses grandes corpos satisfazer a certas condições geographicas e topographicas naturalmente apontadas pelos dados da questão do deserto.

1.º Os monumentos deviam achar-se nas extremidades do deserto; 2.º estando o Egypto entre duas cordilheiras, a Arabica e a Lybica, que o separam, huma do Mar Vermelho e a outra do Oceano das aréas africanas, cumpria que as pyramides fizessem frente ao deserto lybico, evidentemente o mais terrivel;

3.º estas barreiras seriam construidas nos pontos em que as montanhas apresentassem solução de continuidade, isto he nas gargantas das encostas que desenbocam nas planícies do Nilo; 4.º as pyramides deviam por seu numero e volume ser proporcionadas á gravidade do perigo, e por conseguinte estar dispostas em grupos ou isoladas segundo a largura dos desfiladeiros; 5.º em cada hum grupo a grande pyramide achar-se-hia no mais baixo da situação e nas eminencias menores; 6.º a degradação e demolição de muitas pyramides necessariamente teriam reagido sobre a vargem do Nilo enfraquecendo a sua defesa, &c.

Assim foi que a autor, no isolamento de sua prisão, faltó de documentos necessarios a semelhantes trabalhos, se entregou a huma serie de conjecturas realisaveis pelos mysteriosos monumentos quando tivessem a sua origem no pensamento de huma barreira as invasões do deserto.

Bem depressa circumstâncias particulares tornaram-lhe exequível a verificação do valor de suas conjecturas, dando-lhe meios apropriados ao seu estudo. Qual não foi sua surpresa! os factos realisam suas suposições. Encontram-se as pyramides junto ás extremidades do deserto lybico na região do » Rio sem agoa, » na entrada dos varios desfiladeiros que communicam o mar de area, formando todas como que gargantas da montanha e dispostas por forma maravilhosa. Em sim as planícies do Nilo se acham devastadas pelo deserto e sepultadas em suas areas sempre que as pyramides destruidas pelos Arabes já lhe não servem de protecção.

Mas qual a natureza scientifica do problema? como conceber a efficacia de montanhas artificiaes para conter o movimento das areas, embora offerecessem intervallos entre as de hum só grupo? Eis a dificuldade do principal do mysterio. Mr. de Persigny passou largos mezes na meditação do grande embaraço do problema; mas finalmente pareceu-lhe ver cahir o derradeiro veo, e eis a idéa de ousadia pouco vulgar em que se fixou.

Fixadas em enormes baus e elevando-se até o céo, não eram es pyramides simples barreiras, mas occultavam essas massas prodigiosas hum grande problema de mecanica: eram sim immensas superficies oppositas ao vento; e tinham por fim offerecerão fluido atmosferico, nas montanhas cujas gargantas occupavam, huma existencia mecanica igual ao excesso de força capaz de compellir as areas, e deviam em summa ser consideradas grandes maquinas aerostaticas, poderosos agentes modificadores das causas meteorologicas do flagello.

Assim monumentos, que até agora só tem servido de padrão do insensato e vão orgulho dos reis, se transformam pelo systema de Mr. de Persigny em magnificos testemunhos da prudencia e sabedoria de hum grande povo. E o mais curioso he que a propria natureza dosim providencial atribuido ás pyramides por este systema, explica a facilidade de por tão largo espaço de annos a roubar o segredo ao mundo. Na verdade a questão historica das pyramides, a questão da instabilidade do deserto e a da resistencia dos fluidos, tres incognitas do mesmo problema, se coadjuvavam na tarefa de confundir o espirito humano. De mister era que o estudo dos textos e archiologia, abandonasse a pretenção de per si se penetrar o arcano, e que para isso invocasse o auxilio das sciencias physicas e mathematicas. Inutilmente haviam os mais sabios archiologicos e os mais habeis exploradores esquadinhado as sepulturas e as galerias subterraneas das pyramides. O interior das construções não tinha mais que accessoria importancia. Só com o conhecimento topographico dos lugares, e a alguns centenares de metros de distancia dos monumentos para o lado do deserto, he que se pode descobrir vestigios do segredo.

Eis o novo systema para cuja discussão he chamada a sciencia moderna. Não passe embora de huma hypothese, será todavia a mais bella de quantas se hajam formado sobre objecto de tanta magnitude, e por sem duvi-

da o mais digno das investigações da sciencia. Se na realidade as pyramides são grandes obras de utilidade publica, grandes maquinas mechanicas destinadas a garantir o Baixo Egypto das erupções do Sahel, esta descoberta será classificada entre as que honram o nosso paiz e o presente seculo. Das trevas da antiguidade será arrancada huma das mais bellas paginas da historia da civilisação, e com ella toda a sciencia perdida de ha milhares de annos.

---

#### VIAGEM DO CUSCO AO GRÃO PARA' PELOS RIOS

##### VILCAMAYU, UCAYALY E AMAZONAS.

Quando, debaixo dos auspicios desta tão ilustrada como hospitaleira capital, empreendemos a publicação da nossa viagem, aciña enunciada, offerecemos hum volume de 400 paginas, com hum mappa e huma ou mais estampas, segundo as circunstancias, o qual abrangeeria a viagem, precedida de hum bosquejo rapido sobre o estado politico, moral e litterario do Perù desde os primeiros dias da independencia até os ultimos tempos. Tal foi, com effeito, a nossa intenção ao conceber a obra; porém ao executal-a, cumpre-nos confessal-o, tropeçamos com huma imensa e invencivel dificuldade que não tinhamos enxergado no reduzido e anuviado horizonte das nossas idéas. Foi esta a impossibilidade de abranger em trinta ou quarenta paginas, como o tinhamos crido, o esboço da condição triplice do Perù, sob tres épocas diferentes, das quaes cada huma exigia por si só hum volume separado para dar huma idéa de sua verdadeira face. Ao querer encadear em hum reduzido e conciso círculo as principaes situações, os factos mais notaveis, as mudansas mais importantes e os actores principaes no theatro daquella vasta revolução e nos dias que precederam a ella, nos achamos no meio de hum oceano de acontecimentos e situações que a memoria nos representava agrupadamente e em cuja immensa superficie o olho não encontrava hum só que não fosse interessante, e que, rejeitado, não ficasse imperfeitissimo e incompleto o bosquejo que nos propunhamos traçar.

Entre os extremos pois de faltar á consideração, respeito e gratidão que devíamos ao pu-

blico que tão generosamente nos tinha protegido, ou de ultrapassar o nosso proposito ainda que com maior trabalho e mais custo e o que he ainda peior, com o risco de ser censurados temporariamente de ter faltado a nosso compromettimento, dando huma historia do Perù em lugar da viagem, nos decidimos pelo segundo, com a esperança de justificarmo-nos à sua vez desta verdadeira ou imaginaria criminacão.

Publicamos o nosso primeiro volume com aquelle temor que he natural aos que conhecem por consciencia propria a sua summa penquenez e fraqueza, e que, com tudo apparecem á luz no meio de hum povo altamente civilisado. A aceitação que elle teve, isto he a indulgencia com que este povo o acolheu, sem olhar para os seus defeitos, e sim só dando curso a seu caracter eminentemente hospitaleiro, a sua distincta virtude de receber com o coração aberto todos os estrangeiros que pisan o seu afortunado solo, especialmente aos que tem sido victimas da perseguição; nos animaram sobradamente para continuar com o 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> volume, que juntos formam hum tomo de 400 paginas, afora hum episodio. De então a esta parte tem decorrido algum tempo: obstaculos consequentes á empresas desta natureza e que á penetração do publico não se occultam, nos impediram de cumprir com o nosso dever. Hoje porém vamos a cumprir com elle, publicando a viagem na *Nova Minerva* desde o numero 21 e destribuindo-a depois, conforme for sahindo a luz em folhetos de quarenta paginas no mesmo formato que o bosquejo historico do Perù.

---

#### THEORIA DAS MARÉS,

##### DAS CIRCUMSTANCIAS PARTICULARES QUE SE OBSERVAM NAS MARÉS.

A diferença da altura entre as marés no tempo de Syzygia, e no da quadratura, he na razão de 6 a 4; porque sendo a atração do sol a respeito da lua, como 1 para 5; o mais exactamente como 10 a 31, segue-se que no tempo da lua nova as agoas são atraídas na mesma direcção por estas duas potencias; porém quando a lua está em quadratura, então obram em direcções diversas, e por isso em tal caso as agoas são elevadas da diferença das duas potencias, isto he que se a maré lunar coincide com a solar, o que tem lugar nas *Syzygias*, as marés chegam ao seu maximo: pelo contrario são as mais pequenas quando os 2 astros estão à distancia de 90°, o que acontece nas quadraturas: de sorte que as marés altas no tempo da *Syzygia*, são para as da qua-

dratura como a somma destas potencias (5+1) he a sua diferença (5-1), isto he como 6 a 4.

Nas luas novas e cheias as marés são maiores (como acabamos de ver) porque da mesma forma que a lua attrahe as agoas, assim tambem são attraídas pelo sol, de sorte que se elles sobem 6 pés, o sol não as eleva mais do que hum pé, em quanto a lua as eleva cinco: e assim nas luas novas, como o sol e a lua estão na mesma linha em que se acha a terra, concorre por isso a attracção destes dois astros para elevar as agoas; da mesma forma na lua cheia, estando a terra na mesma linha em que se acham os dois astros, o sol v. g. no poente e a lua no nascente; concorre então a attracção do sol sobre as agoas, com a attracção da lua, a respeito do centro da terra; isto he, que concorre a maré cheia primaria do sol, com a maré cheia secundaria da lua.

Pelo contrario as marés são mais pequenas nos quartos de lua; porque então sendo de  $90^{\circ}$  o arco intercepto entre o sol e a lua, sucede então que as agoas attraídas pelo sol se acham reprimidas pela lua, e reciprocamente; e assim as duas acções que contribuem a produzir o mesmo efecto nas *Syzygias*, tiram a produzir efectos contrarios nas *quadraturas* de modo que se o fluxo da maré, no tempo das *Syzygias*, he de 6 pés, não será o fluxo nas *quadraturas*, mais que de 4 pés.

As marés são maiores *no tempo dos equinóxios* (ou pouco tempo depois) do que em outro qualquer tempo do anno, porque elevando-se as agoas, a respeito do centro da terra, nos pontos oppostos da linha que passa pelo sol e lua, formando elles no mesmo sentido, hum esferoide longo; he claro que supondo estes astros nos pólos, ambos os vorticess do Ellipsoide concorreram com os pólos; e por isso em todas as partes de qualquer paralelo, estarão as agoas na mesma altura, porém supondo os dois astros no Equador então os vorticess do Ellipsoide formados pelas agoas do Oceano descreverão em virtude do movimento diurno da terra, a Equinoxial, por conseguinte, claramente se vê que as marés, devem ser as maiores possiveis. *Eis aqui a razão porque nas luas novas e cheias, que sucedem perto do Equinóxio, são as marés maiores que nunca, a que chamam cabeças d'agoas*, porque cada hum dos astros, obra por linha mais proporcionada a este efecto: desta explicação tambem se pode concluir, que as marés na Zona-torrida são as mais consideraveis, e que nos pólos, são insensiveis.

O fluxo depende da passagem da lua pelo

meridiano, visto que a attracção mais forte se faz por huma linha perpendicular, aos corpos que attrahem, e os que são attraídos; e quando a lua está no meridiano, se acha perpendicularmente sobre as agoas do Oceano e então he quando ella as deve attraer com maior força; e por isso he quando deve acontecer o fluxo: com tudo a maior altura da maré, não he no tempo em que a lua chega ao meridiano, mas sim duas ou tres horas depois; porque quando a lua está no meridiano as agoas que ficam para o Oriente, devem mover-se para o Occidente, em consequencia da sua attracção, e como por causa do movimento diurno da terra, as agoas devem mover-se para o Oriente, e pela attracção da lua, para o Occidente, mutuamente se hão de encontrar e fazer por isso huma maré cheia, em hum lugar pelo qual a lua, já tem passado duas ou tres horas antes.

Também se observa nas marés.—1.º que desde as *syzygias* até as *quadraturas* os fluxos da manhã, devem ser maiores do que os da tarde; porque os fluxos vão sempre em diminuição desde as luas novas e cheias até os quartos de lua; e pelo contrario os fluxos da tarde devem ser maiores que os da manhã, desde as *quadraturas* até as *syzygias*.

2.º o fluxo he maior quando a lua se acha no Equador porque conforme o que fica exposto, o vortice da Ellipsoide formado pela attracção da lua sobre as agoas deve descrever a Equinoxial terrestre; e por conseguinte a maré deve ser mais consideravel quando a lua está no Equador, do que quando se acha nos tropicos.

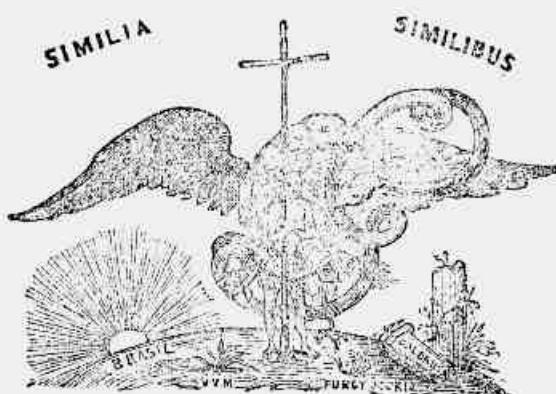
3.º o fluxo he maior quando a lua se acha mais proxima da terra; porque a attracção da lua sobre as agoas, he em razão inversa dos quadrados das distancias; e o mesmo se pôde dizer tratando-se do sol, isto he sendo iguaes todas demais as circumstancias são maiores as marés nos principios de Janeiro, do que nos principios de Julho, pela maior approximadade do sol a terra na 1.ª época do que na 2.ª.

4.º O maior fluxo não he rigorosamente no dia da lua nova ou cheia, mas sim dois dias depois, e a causa disto he porque o balanço das agoas ganhado n'humas marés, vão facilitando o movimento dos outros que se seguem, ainda que já seja nellas menor a força de attracção.

F. Nunes de Sousa.  
(Continua.)

O não ter-se acabado na typographia a estampa correspondente a parte dos *Mystérios de Família* que segue ao que tem-se já publicado, tem impedido a sua publicação, porém desde o numero seguinte continuará infaillivelmente.

## O GLOBO.



## HOMOEOPATHIA.

ULTIMO RUXOXÓ AO SR. SCHOLASTICUS.

Cágado, para que queres botas,  
se tu teus as pernas tortas?

(PROVERBIO PORTUGUEZ.)

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTECEDENTE.)

Não ha coisa mais altamente despresivel no mundo, como vér a maneira porque o nosso communicante, sem apresentar hum unico argumento que valha, sem dar huma unica razão que caiba em cabeça de gente christã, se agarra *semper atque semper* á autoridade dos cartapacios da sua estante, e dahi não desamarra nem que o quecimem. Valhavos Deos, Sr. *Scholasticus*! Pois não vedes que se vós me argumentais com cem factos de medicos pagãos contra a homœopathia, eu posso esmagar-vos com milhões delles observados por medicos orthodoxos a favor della? Então quem deu a infallibilidade aos vossos e a tirou aos meus? Se vale dizerdes-me que Gué de Bordeos tomou durante tres mezes belladona sem sentir effeito algum daquelles que se lhe attribuem, não vedes que posso destruir-vos esse unico facto com perto de 800, observados por Koreff, em que outras tantas pessoas ou sararam da escarlatina tomando a belladona, ou foram preservadas della por meio do mesmo medicamento.

Confesso na minha verdade que me não

sei entender com semelhantes argumentadores. Por mais que eu esteja gritando a este Sr. *Scholasticus* que se deixe de estar allegando factos, cuja realidade nós não podemos verificar, e que argumente só com aquelles que se tiverem passado debaixo dos nossos olhos e a cuja existencia nós não podemos pôr duvidas, nada, *Jorge não canta disso*; tudo he Gué de Bordeos e Andral de Paris, ou Andral de Paris e Gué de Bordeos, e faça Deos bom tempo. O' Sr. estudante! Pois eu offereço á sua propria consideração os factos que apontei, convido-o para que os examine ou para que os explique ou refute; e Vm., em lugar de hir jalgar por si mesmo da minha veracidade ou impostura, remette-me para Andral de Paris e para Gué de Bordeos?! Faço-o juiz na sua propria causa, submetto-me á sua decisão e não se dá por contente?!

Para dizer o que entendo, não ha cousa nenhuma no mundo que me pareça tão digna de assobios como ver hum homem dotado de razão renunciar ao seu proprio juizo em cousas da sua alçada, e dizer; » Isto he assim porque fulano o disse. » Era o que faziam os Pythagoricos de algum dia, nem mais, nem menos: *ipse dixit*, e nada mais. Huma diferença porém muito notavel acho eu entre os Pythagoricos da antiga grecia e o nosso archi-pythagorico do Rio de Janeiro: os primeiros

eram calados como toucinho em sacco; e o segundo he o tagarela mais insupportavel que tem andado por esse mundo de Christo.

Mas a razão desta mania, bem a sei eu: he porque o nosso comunicante, até á data desta, ainda não pôde pescar em que consistia o verdadeiro estado da questão, apesar de se ter cansado com ella alguns seis mezes e meio, fóra o que escorre. Ora, explique-mo-lh'o por caridade, e seja esta a primeira obra de misericordia que eu encontre no outro mundo, quando para lá fôr. De que se trata, Sr. *Scholasticus*, não he de dizer a *homœopathia* he falsa porque este o disse, ou a *homœopathia* he verdadeira porque est'ou tro o quer: a questão he decidir por qual dos lados está a razão: e para o decidir, he preciso que cada hum abandone todos os factos que se allegam ou *pró* ou *contra*, huma vez que delles não tenha conhecimento proprio, que institua novas experiencias, e que decida segundo o que lhe ellas mostrarem. Eis aqui o que eu fiz, e eis aqui o diz o senso *communum*; porém, o leitor já sabe que o nosso comunicante manqueja terrivelmente por este lado.

Porém he tempo de que eu, em nome de todos os medicos homœopathicos, intente huma acção de injuria atroz contra o Sr. *Scholasticus* por causa do descommunal absurdo que elle lhes attribue, dizendo que segundo elles, o principal fundamento da homœopathia he que os remedios curam huma molestia dada no homem enfermo, *porque tem a propriedade de desenvolver a mesma molestia no homem sâo*. Qual foi o livro ou escripto onde o Sr. *Scholasticus* encontrou tal destempero? Não, nunca ninguem o disse, nem o dirá; e se o disser, he preciso conduzir desde logo o delinquente á casa dos orates, porque está, pelo menos, no mesmo estado de desarranjo mental que o Sr. *Scholasticus*. Quem tal dissesse, diria que, para curar huma molestia com hum remedio dado, seria preciso que esse remedio aggravasse, ou duplicasse essa molestia com outra igual a ella e

desenvolvida no mesmo orgão; isto he, que para livrar hum homem de dívidas seria preciso dobrar-lhe essas dívidas—que para livrar hum homem de frio seria preciso expol-o a outro frio ainda maior, etc., etc., etc. Tal destempero nunca existio senão na cabeça do Sr. *Scholasticus*, que, ao que parece não está no seu estado normal.

E agora pergunto eu: Quem assim falla da homœopathia, ignorando até tal ponto o proprio objecto de que se mette a fallar, que até não sabe qual he o principio fundamental do proprio systema que reprova, não merece que lhe digam, como dizia Appelles ao sapateiro: *Ne sutor ultra crepidam?*

O resto do artigo do Sr. *Scholasticus* he huma verdadeira miseria. He huma piedade que corta o coração ver hum homem que se diz medico pôr em duvida o facto trivialissimo de que as frieras, produzidas pelo frio, se curam com frições de gelo; he huma piedade ainda maior vê-lo metter a bulha o principio de sempiterna verdade de que a verdadeira acção propria e essencial dos medicamentos só pôde descobrir-se por meio do seu emprego no homem sâo; he a maior de todas as piedades vê-lo ignorar (pobres doentes!) o facto de que ha pleurizes endiabradados em que o pulso se faz mais forte, mais duro e mais tenso, precisamente na proporção em que o sangue se tira pela lanceta. E hei de eu acreditar que quem avança taes destemperos he medico?! Qual! He hum maganão que, por asca que seguramente tem contra os medicos do Rio de Janeiro, se fingio medico para os desacreditar e enxoalhar e se pôz a dizer tantos despropositos como o Dr. Thomaz Arrebenta no *Doente Imaginario*, porém com muito menos graça que Molière. Sr. *Scholasticus*, se Vm. he estudante, declaro-lhe que he daqueles que nunca hão de desenterrar a alma do licenciado Pero Garcia.

P. S. Advirto por caridade a qualquer outro *Scholasticus* que se lembre de amofinar o respeitavel publico com os seus escriptos,

que (ao menos por decencia) estude primeiro a lingua de que se quizer servir, antes de escrever: de outro modo fará com que todo o mundo se ria delle em lhe vendo confundir *sendeiro* com *sedeiro*, e outras bestialidades assim por esta toada.

### HOMOEOPATHIA.

#### AOS HOMENS DE BOA VONTADE.

Sr. Redactor. — O seu correspondente *Scholasticus*, não me deixou concluir a sorte de artigos que eu tinha começado com o titulo. — *Novos exemplos de curas homœopathicas*: porque o tempo que eu havia de gastar em escrevê-los, gastei-o em responder-lhe. Os seus patrícios que lhe agradeçam este serviço. Agora he absolutamente impossivel fazê-lo como cumprira, porque não tenho tempo. Já se não porá o sol duas vezes sem que eu tenha deixado longe de mim esta immensa bahia do Novo Mundo que o viajante sauda, cheio de entusiasmo, quando, depois de viagem prolongadissima, se enche de admiração, e pasma, e folga.

Mal que entestou c' o penhaseoso marco  
Ou natural pyramide que sobe  
Do fundo seio aos ares dilatados  
Na foz do quasi immenso amphitheatro  
Que ostenta aos olhos o Real Janetro.

#### NOVO ARGONAUTA.

Porém estes poucos momentos que me restam, quero ainda empregal-los em fazer bem a este povo que, apezar de todas quantas separações se fizeram e houverem de fazer, não posso deixar de considerar como irmão. Apontarei muito de passagem alguns outros exemplos de curas homœopathicas, que, neste mez passado, me passaram pelas mãos, e convidarei de novo os medicos deste paiz, para que os verifiquem, e tirem delles as consequencias que todo o homem razoavel deve tirar de factos incontestaveis: porque a medicina he huma sciencia de factos: e os factos ficam e as theorias possam. Oh! Ouçamos por huma vez os gemidos da humanidade, e acudamos-lhe! Desenganemo-nos que, se a

heteropathia pode salvar alguns doentes nas molestias agudas, em se tratando de affecções chronicas, não sabe senão encher os cemiterios e despejar as boticas!

I. Huma senhora, cujo nome não sei, mas que todo o mundo pôde conhecer por seu marido negociante de muito e muito merecido credito nesta cidade, chamado Manoel José de Araujo Costa, obteve de mim em fins do mez passado que lhe consagrasse alguns dos poucos momentos de que podia dispôr. Havia annos que ella andava nas mãos da heteropathia que a tinha tratado como costuma, sem mais fructo que atormentala, e fazer-lhe gastar dinheiro. Os seus incommodos erão muito variados. Huma teimosa erysipela, ora na coxa direita, ora na perna esquerda, a acommettia com tanta frequencia, que quasi parecia habitual. O ventre e visceras nelle contidas estavam em total desarranjo. O figado, notavelmente volumoso, estendia-se pela superficie do abdomen, e era sede de grandes dores. Não se lhe podia tocar no ventre, especialmente no epigastrio, sem muito a fazer sofrer; parecia huma chaga viva. A digestão fazia-se mal; as funcções intestinaes o mesmo.

He inutil fazer a descripção do tratamento por que tinha passado. A heteropathia, geralmente fallando, não entende nada.... pela palavra *nada*, do tratamento das molestias abdominaes; porque os meios com que procura vence-las são precisamente aquelles que as devem aggravar e até tornar incuraveis. Olhe-se para qualquer doente de molestia de figado, ou atormentado por estes mil e hum incommodos, chamados hemorrhoidaes pelos medicos, e pergunte-se o que a medicina heteropathica lhes faz: bichas, banhos tepidos, purgantes, &c., &c. Valha-me Deos! Pois em que consistem todas estas molestias? Não são elles evidentemente filhas do desequilibrio da massa do sangue que se acumula nas visceras abdominaes, e produz todas estas diferentes congestões, de que dependem os symptomas mencionados? Então, como não vedes que, condennando o doente a estar sentado hum dia, e outro dia, e outro dia em banhos tepidos de huma e duas horas, o que fazeis he dilatar cada vez mais os vasos, chamar o sangue precisamente para aquellas partes para onde elle viciosamente se encaminhou, e tornar a congestão, de temporaria que era, em habitual e permanente? Como não vedes que os milhôes de bixas que applicais no ventre e no

anos hão de obrar infallivelmente no mesmo sentido? Como não vedes que todos os vossos purgantes hão de fazer mais intenso esse mesmo estado que se trata de remover!

Estava visto que a minha doente não podia ser tratada desta maneira. Prescrevi-lhe a dieta competente, e dei-lhe nihilidades de noz vomica huma noite sim, outra não. Quereis saber o resultado? Ide à rua dos Ourives n.º 55, e achareis que de toda a molestia, não resta senão alguma sensibilidade no epigastrio, que brevemente hade desapparecer. Se a doente tiver juizo (porque os doentes, e as doentes muito peior, raras vezes o tem) hade melhorar de todo. Deixo-lhe recommendedo que continue com a noz vomica: e que em tempo competente tome banhos do mar.

H. Hum official reformado, residente na Praia Grande, chamado Joaquim José Pereira Baptista, homem de juizo muito claro, e dotado de muita intelligencia, não teve com tudo a que precisava para ver que hum medico que o obrigou a tomar 14 grãos de sublimado corrosivo em 13 dias o assassinava, em vez de o curar. Em todos os dicionarios conhecidos não ha palavras com que possam exprimir-se os tormentos porque este martyr da heteropathia tem passado desde a época desta desgraça, que já lá vai ha muitos annos: o pintor que o visse no estado em que eu, ha quasi tres mezes, o vi, não poderia desejar melhor modelo para pintar a resurreição de Lazaro. Difficultosamente se encontrará em todo o corpo deste desgracado hum ponto que não tenha sido theatro de grandes estragos. Quando elle se me apresentou, estava com huma ophtalmia terrível; havia por diferentes partes da cabeça exostoses que ameaçavam romper os tegumentos; em outras partes do corpo eram tumores molles com indicios de suppuração: mal se podia mover, porque as dores o não deixavam. Gozava de huma especie de vida artificial muito semelhante aquella de que devem gozar os condemnados do inferno; porque, além de todos os seus males, tomava de tres em tres dias hum vomitorio, ou hum purgante, e dizia elle que sem isso não podia passar.

Comecei a tratal-o com nihilidades de belladona, e desde logo (desde logo, repare-se bem) os symptomas começaram a diminuir. Passei depois para a pulsatilla, e d'então para cá a melhora tem sido rapida. Desfizeram-se as exostoses da cabeça; dos tumores do braço que pareciam querer rebentar, huiu está quasi desvanecido e o outro começa: foi-se de todo a ophtalmia: os movimentos estão muito mais desembaraçados; não lhe tornaram a ser pre-

cisos vomitorios nem purgantes. Quem quiser maior informação sobre este interessante doente, falle com elle.

III. Outro negociente, chamado Antonio Luiz Martios, padecia, de longo tempo, molestia de peito, pela qual tinha hido a Portugal, e sido tratado pela medicina heteropathica do Rio de Janeiro sem fructo algum. Vivia ultimamente à força de cautelas, depois de esgotados todos os recursos, com huma fonte no braço, que o fazia soffrer, e que lhe tirava as poucas forças que tinha. Pareceu-me que o diagnosticó da molestia deste doente havia sido mal estabelecido pelos medicos que o tinham tratado; porque onde elles não viam senão incommodos do pulmão ou da pleura, via-os eu principalmente do coração. Nesta hypothese o comecei a tratar, e tive a satisfação de ver que me não enganei. Poucas doses de aconito que lhe dei (porque apenas o tratei huios 15 dias), acabaram de todo com os symptomas do coração, deram-lhe mais vigor e mais força, e melhor physionomia, persistindo contudo o resto de symptomas. Estou persuadido que sarará, se tiver quem o dirija; e sobretudo se elle se souber acautelar contra hum inimigo terrível que tem dentro em si mesmo, e que se lhe está vendo na physionomia, apesar das suas maneiras cortezes, affaveis e cheias de polidez. He hum genio mui irascivel que com muita frequencia o ha de fazer cahir em accessos de colera, que necessariamente lhe hão de prejudicar muito e muito.

Não posso mais, porque não tenho tempo, ainda que tinha muitos outros exemplos que apontar. Peço a todos os medicos que lerem este artigo, que reflitam bem na substancia delle, e sobretudo nas circumstancias da pessoa que o escreve. He hum homem que d'aqui a poucas horas se vai embora do Rio de Janeiro, e que não precisa de estabelecer o seu credito nesta cidade, onde, apesar do que por ahi dizem, nenhuma tenção tem de aparecer mais; por que a ingratidão de huma parte do publico, e a sequidão do governo para com elle são muito para repellir, e pouco para chamar. Se estas duas circumstancias não foram, quem sabe se eu lhe diria, como lhe digo agora, eternamente adeos? Nas circumstancias de peregrino, em que me considero, todas as terras me são iguaes. Não ha senão huma por que eu sinta huma verdadeira predilecção, e essa não posso para lá hir. Quereis saber qual ella he?

He a ultima patria minha amada,  
A' qual, se o céo me dá que eu sem perigo,  
Volte co'esta empresa já acabada,  
Acabe-se esta lux álli comigo!

CAMÕES.